

A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E QUALIDADE DE VIDA: uma abordagem com contadores de Mossoró - RN

THE RELATIONSHIP BETWEEN FINANCIAL EDUCATION AND QUALITY OF LIFE: na approach with Mossoró - RN accountants

Natália Rafaela Lopes Fernandes¹
Maria do Rosário da Silva²

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo da pesquisa é analisar a relação entre educação financeira e qualidade de vida na visão dos contadores de Mossoró. Metodologicamente a pesquisa é do tipo exploratória, descritiva com abordagem quantitativa, tendo como instrumento de coleta, um questionário com questões orientadas a esclarecer as práticas financeiras pessoais dos respondentes. Além disso, o questionário foi composto por questões sobre percepção de qualidade de vida e sua relação com a situação financeira e o conhecimento em contabilidade. Os resultados constituídos por 26 respondentes, mostraram que em geral os respondentes fazem uso de boas práticas de gestão financeira nas suas decisões de gastos diários e poupança. Além disso, os resultados produziram evidências de que as boas práticas financeiras podem impactar positivamente na percepção de bem-estar e felicidade. Outro resultado interessante mostra que os respondentes creditaram boa gestão financeira ao conhecimento em contabilidade. Em síntese, os resultados mostraram que a educação financeira é importante e impacta direta e positivamente para a qualidade de vida, percebidos pelos respondentes. Existem evidências ainda fracas, de que o conhecimento contábil implica na adoção de boas práticas financeiras. No entanto a amostra usada neste artigo não permite afirmações fortes sobre isso. Para verificar se o conhecimento contábil subsidia a adoção de boas práticas financeiras, é necessária a aplicação de uma pesquisa mais ampla, voltada para a população em geral, uma vez que anos de estudos, estado civil, idade e outros fatores socioeconômicos podem influenciar para um bom planejamento financeiro.

Palavras-chaves: Educação Financeira, qualidade de vida, conhecimento contábil.

ABSTRACT

The research aimed to analyze the relationship between financial education and quality of life in the view of accountants in Mossoró.. Methodologically, the research is exploratory, descriptive with a quantitative approach, having as a collection instrument, a questionnaire with questions aimed at clarifying the respondents' personal financial practices. In addition, the questionnaire consisted of questions about the perception of quality of life and its relationship with the financial situation and knowledge in accounting. The results constituted by 26 respondents showed that, in general, the respondents make use of good practices of financial management on their daily spending and saving decisions. Furthermore, the results produced evidence showing that good financial practices could impact positively on the perception of well-being and happiness. Another interesting result shows the respondents

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: natalia.fdes@gmail.com.

² Mestre. Docente do Curso Ciências Contábeis da Universidade do Estado Do Rio Grande do Norte. E-mail: mariarosario@uern.br

credited their good financial management to their knowledge of accounting. In summary, the results showed that financial education is important and impacts directly and positively on the quality of life, perceived by the respondents. There is evidence, yet weak, that the accounting knowledge implies good financial practices adoption. However, the sample used in this study do not allow strong claims about that. In order to verify if knowledge on accounting cofound the adoption of good financial practices it is necessary to apply a wider survey targeting the general population, since years of study, marital status, age and another social and economic factor could play a role on good financial planning.

Keywords: financial education, quality of life, accounting knowledge.

1 INTRODUÇÃO

Educação Financeira é um meio pelo qual as pessoas aprendem como administrar suas finanças de forma coesa e tomar as melhores decisões sobre elas (LIZOTE; VERDINELLI, 2014). Isto é, gerenciar de forma inteligente, coerente suas finanças, não gastar seu dinheiro de forma descontrolada, mas antes saber onde estar sendo aplicado cada centavo. Tratar de finanças tem mais haver com fazer boas escolhas, do que fazer contas, é mudança de hábito, é pensar no futuro, investir, é um processo contínuo de ações e pensamentos saudáveis em relação aos rendimentos (KRÜGER, 2014).

Segundo a Centralização de Serviços dos Bancos (Serasa) 2019 mais de 40% da população adulta brasileira apresenta dívidas atrasadas ou negativadas. Excetuando situações causadas por desemprego ou questões de força maior, em geral, este endividamento poderia ser evitado ou mitigado a partir do planejamento financeiro, porém a educação financeira do brasileiro é muito baixa ou superficial. Na opinião de Teixeira (2017), as pessoas têm que ter como regra poupar dinheiro, pensando numa possível eventualidade como desemprego, doença, pois vivemos no país com uma economia instável, e conseqüentemente, o desemprego, e crises com impacto nos lucros dos negócios estão sempre à espreita.

Uma vez que em certa medida qualidade de vida das pessoas é derivado da sua cesta de consumo. Isto é, o nível de satisfação com a própria vida é condicionado pelos bens e serviços que o indivíduo consome (TEXEIRA, 2017). O planejamento financeiro não é uma regra do tipo “*one size fits all*”. Ou seja, é preciso considerar os objetivos de consumo e capacidades aquisição de renda de cada um, para se traçar uma trajetória de despesas, renda, e poupança/investimento que leve o individuo ao máximo padrão de consumo diante de suas capacidades e necessidades (MENDES, 2015).

Em 2010 o governo criou Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), decreto nº 7.937/2010, que tem como finalidade, conscientizar e orientar as pessoas a tomar melhores decisões em relação às finanças pessoais, tanto no presente, como ao longo prazo. A contabilidade é uma ótima aliada nesse processo de aprendizado da educação financeira. Segundo Oliveira (2017) a ciência contábil que estuda, registra, controla e auxilia nas tomadas de decisões das entidades é uma ferramenta de grande ajuda para entidades e pessoas físicas.

O objetivo da contabilidade é o patrimônio, sendo assim, uma ferramenta relevante para fornecer informações e tomar melhores decisões. Ao elaborar um planejamento financeiro, o individuo terá ciência das entradas e saídas, na discriminação dos gastos fixos e variáveis, e de avaliar o excedente ou déficit (SILVA; CARRARO; SILVA. 2017).

Diante do exposto surge à problemática: qual a relação entre educação financeira e qualidade de vida na visão dos contadores de Mossoró? O objetivo geral da pesquisa é analisar a relação entre educação financeira e qualidade de vida na visão dos contadores de Mossoró.

A pesquisa é importante pois gera evidências sobre a relevância prática da educação financeira na qualidade de vida de seus usuários, tomando por base, um público potencialmente expert em sua aplicação, os contadores de Mossoró, que estudaram e conhecem os benefícios que um bom planejamento financeiro traz. O artigo tem como metodologia quantitativa e descritiva, mediante aplicação de questionário com os contadores da cidade de Mossoró.

Este artigo está estruturado em cinco capítulos, iniciando com a presente introdução, expondo a problemática a ser estudada e os objetivos a serem atingidos. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, enquanto se tratam no capítulo seguinte os procedimentos metodológicos. No quarto capítulo estão aos resultados das análises, os objetivos alcançados, e o quinto as considerações finais. Por fim traz a listagem das referências citadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico são apresentadas diversas definições para o conceito da educação financeira, qualidade de vida e relevância da contabilidade para a educação financeira.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com a Organização para Cooperação para o Desenvolvimento Econômico-OCDE (2005), a educação financeira é um método que as pessoas buscam melhorar o relacionamento com suas finanças pessoais, por meio de informações, orientações a usarem os seus rendimentos de forma consciente, compreendendo os riscos e oportunidades financeiras, ponderando antes de fazer uma transação, sabem onde procurar ajudar, quais ferramentas vão utilizar e colocar em práticas ações que tragam satisfações financeiras.

Como descrito por Borges (2014) a educação financeira não pode ser apresentada como técnicas e macetes de como administrar o capital, nem tão pouco ser confundida como manual de regras moralista. O foco da educação financeira é desenvolver conhecimentos, preparar o cidadão para possíveis imprevistos e gerar percepção ao bom uso do dinheiro, além das decisões financeiras.

A educação financeira segundo o Banco Central do Brasil – (BACEN) (2013), é um instrumento para propiciar o desenvolvimento econômico. Em razão de que a qualidade das decisões financeiras das pessoas, tem impacto no conjunto, toda a economia, por estar interligado a problemas com os níveis de endividamento e inadimplência e a capacidade de investimentos dos países. O conhecimento sobre gerir suas finanças traz informações sobre comportamentos básicos que favorecem a qualidade de vida do indivíduo e sua sociedade.

Na opinião de Bertoldi (2015) a área financeira exige conhecimentos mais complexos, como juros compostos, econometria. No entanto para ter uma vida financeira equilibrada, não é necessário aprofundar tanto nos estudos de juros ou modelos econométricos, porém buscar conhecer o básico de como funciona, por exemplo, quanto vai render o dinheiro na poupança, como utilizar o cartão de crédito de forma saudável, saber como a inflação influência no poder de compra, taxas de juros, orçamentos, entre outros.

De acordo com Cordeiro, Costa e Silva (2018) a educação financeira é um sistema de aprendizagem ligado a finanças pessoais, onde os cidadãos tem a oportunidade de obter uma visão crítica sobre o uso do dinheiro. É possibilitar o entendimento da sociedade sobre as finanças pessoais.

Na ótica de Mendes (2015) ser educado financeiramente consiste em saber usufruir o dinheiro, pagando dívidas, investindo, construindo um patrimônio. Diante disso, é preciso estar atento às tentações do dia a dia, das ofertas irrecusáveis, dos gastos supérfluos, e a

omissão com o futuro financeiro. Que dívidas não é obrigatoriamente uma coisa ruim, desde que tenha como pagá-las e não deixar descontrolar.

A ausência da educação financeira é um dos motivos para o endividamento. A facilidade na obtenção do crédito, ofertas em demasia, compras online, as tentações e praticidades dos aplicativos nos celulares, geram consumismo desenfreado, exigindo um cuidado redobrado e preocupante quando relacionado às finanças (SILVA *et al.*, 2017).

2.2 QUALIDADE DE VIDA

O termo qualidade de vida (QV) é muito subjetivo, no aspecto econômico, saúde, e social, é relativo à percepção de cada um, engloba diversos campos, como bens materiais, saúde, profissão, lazer, e etc (GORDIA *et al.*, 2011). O termo qualidade de vida (QV) é usado em várias perspectivas, a população em geral, políticos profissionais de diversas áreas, jornalistas, médicos, e advogados, no campo da pesquisa científica, em diversas vertentes, medicina, economia, sociologia, educação, entre outras especialidades. (SEIDL; ZANNON, 2004).

Para Kluthcovsky e Takayanagui (2007) a qualidade dos relacionamentos, discernimento de bem estar, acesso à cultura, entre outros como liberdade e felicidade pode ser reconhecido como qualidade de vida. No dizer de Fracischetti, Camargo e Santos (2014) é um estado de plenitude que envolve o bem estar espiritual, físico, mental, emocional, relacionamentos, profissão, lazer, habitação, saneamento básico, é como cada um consegue satisfazer suas vontades e realizar seus objetivos.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) 2013 conceitua qualidade de vida como um conjunto de valores nos quais ele vive em ligação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. No Brasil a qualidade de vida é pesquisada pela ótica do Índice do Desenvolvimento Humano- (IDH). Este índice apresenta indicadores medíocres, apontando apenas a saúde-longevidade, educação-conhecimento e renda-poder de compra, como parâmetro de QV.

No dizer de Fracischetti, Camargo e Santos (2014) é um estado de plenitude que envolve o bem estar espiritual, físico, mental, emocional, relacionamentos, profissão, lazer, habitação, saneamento básico, é como cada um consegue satisfazer suas vontades e realizar seus objetivos. Na opinião de Silva, Moura e Ross (2011) a qualidade de vida deve ser pensada como políticas públicas, que visem o cidadão e suas necessidades básicas como emprego, saúde, educação, lazer, habitação, entre outros.

No dizer de Mendes (2015) qualidade de vida da população, estar relacionada a uma boa saúde financeira, e futuro estável, são garantias para uma vida feliz. Por sua vez, Ribeiro (2014) argumenta que um dos fatores que pode tirar a tranquilidade de um indivíduo, ou seja, afetar seu bem-estar é o endividamento, pois o mesmo vai trabalhar apenas para pagar as dívidas, sem lazer, levando ao estresse.

Na opinião de Almeida, Gutierrez e Marques (2012) qualidade de vida virou comércio, empresas prometendo coisas surreais, em propagandas enganosas. Isso em razão da subjetividade, ou melhor, compra a ideia do que estar sendo ofertado, trará bem estar. Hoje as redes sociais é o canal mais escolhido das empresas para a divulgação dos seus produtos, o fácil acesso, famosos engajados com a divulgação dos produtos, faz com que o indivíduo compre mesmo sem precisar.

2.3 RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O estudo das finanças trata de como as pessoas e as empresas administram, controlam e destinam seus recursos, em um determinado período. Consiste na habilidade de saber gerir e

manejar o dinheiro. Finanças pessoais remetem a ideia de como a família utiliza seus rendimentos, de quanto precisam para sobreviver, como vão alocar seu dinheiro, com gastos conscientes, poupando, investindo, e preparando-se para situações imprevistas (SILVA; CARRARO; SILVA, 2017).

No que lhe concerne, Frankenberg (2009) conceitua planejamento financeiro pessoal como uma estratégia obrigatória e designada para acumulação de bens e valores que irão fomentar o patrimônio de uma pessoa, e de sua família. Estratégia que pode ser focada a curto, médio ou longo prazo.

O orçamento financeiro pessoal é uma previsão que possibilita uma visualização das contas no presente e como ficarão no futuro, e possibilitando eliminar despesas supérfluas. (SILVA et al. 2017). O orçamento é o primeiro passo para elaborar um planejamento financeiro, desta forma, pode planejar, realizar e controlar seu capital. Nesse mesmo entendimento, Silva, Carraro e Silva (2017) alegam que a ausência de um planejamento financeiro leva o indivíduo a perder o controle das próprias despesas, contraindo dívidas e acumulando prejuízos.

A contabilidade é uma excelente aliada, para gerir o patrimônio tanto de pessoas físicas ou jurídicas, pois se trata da ciência que estuda as variações quantitativas e qualitativas do patrimônio. A relevância da contabilidade para as pessoas físicas é devido a mesma propiciar informações sobre a situação financeira, observando a movimentação das transações, apontando todas as despesas feitas, seja ela fixa ou variável de determinado período (SILVA; CARRARO; SILVA, 2017). De acordo com Oliveira (2016) os conceitos e técnicas contábeis, podem ser utilizadas para análises, confronto e tomada de decisão, durante a vida financeira de uma pessoa. Possibilitando organização das finanças e dando alternativas de como utilizar, da melhor maneira os recursos.

A contabilidade disponibiliza diversas ferramentas que permitem gerir melhor o patrimônio. As pessoas que utilizam dessas ferramentas têm maior controle acurado nos seus gastos, receitas e resultados (SILVA, 2016). A seguir serão apresentados alguns relatórios contábeis que podem contribuir para gestão financeira, como: Balanço patrimonial, Demonstrativo do resultado do exercício (DRE) e Fluxo de caixa.

Conforme a NBC T 3.2 balanço patrimonial “é a demonstração contábil destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da entidade”. É composta por o ativo (bens e direitos), passivo (obrigações) e o patrimônio líquido (recursos próprios da entidade). Tratando-se de pessoa física o ativo representam as aplicações financeiras, bens, investimentos, valores a receber, e o passivo são representados pelas dívidas contraídas, como empréstimos, dívidas no cartão de crédito, e etc. Já diferença do ativo e passivo, é a representação do patrimônio líquido. (SILVA. *et al.*, 2017).

O artigo 187 da Lei 6.404/1976 (Lei das Sociedades por Ações) define a Demonstração do resultado do exercício (DRE) como “resultado econômico cujo levantamento é obrigatório conforme seu artigo 1.179”. Na opinião de Ferrari (2005) a DRE é a demonstração contábil que tem a finalidade de mostrar a situação financeira da entidade, isto é, relatando lucro ou prejuízo. Nas finanças pessoais este relatório demonstram todos os valores monetários, todos os rendimentos, gastos fixos e variáveis. É na DRE que vem expresso o valor do resultado positivo ou negativo em determinado período. (SILVA. *et al.* 2017).

A NBC T 3.8 trata da Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), o objetivo do fluxo de caixa é “proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como suas necessidades de liquidez”. Em relação às finanças pessoais, o fluxo de caixa permite controlar toda entrada e saída do patrimônio pessoal em determinado período. (SILVA. *et al.*, 2017).

3 METODOLOGIA

Para Gerhardt e Silveira (2009) metodologia é aprender o processo, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos determinados para realizar uma pesquisa. Parte do princípio de como fazer para que se atinja o produto final.

A metodologia escolhida para esta pesquisa é um levantamento conhecido como survey, sobre esse aspecto, Gil, (2002) descreve a pesquisa de levantamento, como um interrogatório as pessoas cujo comportamento almeja conhecer, e conforme as informações obtidas do grupo selecionado, faz uma análise quantitativa, obtendo-se conclusões proporcionais aos dados coletados.

A pesquisa tem como características descritivas, que Segundo Gil (2002) tem como propósito descrever características de determinada população ou fenômeno, ou, então o estabelecimento de relações variáveis.

Quanto à abordagem da pesquisa, esta caracterizada como quantitativa, pois as informações obtidas através de um questionário. No dizer Fonseca (2002, p. 20) a pesquisa quantitativa, “ela é objetiva, recorre à linguagem matemática para descrever causas e fenômenos”.

A população escolhida para esta pesquisa são os contadores de Mossoró, de acordo com o Conselho Regional de Contabilidade (CRC)-RN, em Mossoró têm 712 contadores registrados, e 88 escritórios credenciados. O direcionamento da pesquisa ficou limitado, apenas para os contadores que trabalham em escritório contábil.

Para a coleta de dados foi utilizado o questionário adaptado do artigo de Teixeira (2017). O questionário é composto por 27 perguntas, dividido em perfil do respondente, como, idade, sexo, estado civil e renda, como intuito de conhecer os respondentes, e a segunda parte tem como finalidade obter respostas para cumprir o objetivo da pesquisa, que é analisar a influência da educação financeira para a uma qualidade de vida almejada, e como os conhecimentos contábeis contribuem para a concretização do objetivo.

A amostra foi embasada de 26 contadores da cidade Mossoró, que responderam o questionário, que foram encaminhados via e-mails, e aplicativos de mensagens, entre 01/10/2020 à 21/10/2020. No entanto, foram encaminhados 53 questionários, porém apenas 26 contribuíram com a pesquisa.

Os dados foram tratados de maneira que houve uma coletânea entre o referencial teórico e as respostas obtidas através do questionário aplicado aos 26 contadores. Também foi utilizado o excel para ajudar na análise dos dados. De tal método, puderam-se visualizar os resultados da pesquisa e o problema proposto de forma mais contundente e objetiva.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Inicialmente o questionário aborda o perfil dos contadores de Mossoró, idade, gênero, estado civil, e, o tempo que trabalha na área. Em relação ao sexo dos respondentes, houve um equilíbrio, 46,2% foram do sexo feminino, e 53,8%. Logo em seguida como pode ser notado na tabela 1.

Tabela 1- Idade

Idade	Quantidade	Percentual
18 à 22 anos	0	0,0%
23 à 27 anos	7	26,9%

28 à 32 anos	4	15,4%
Acima de 32 anos	15	57,7%
Total	26	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, (2021)

Em relação a faixa etária dos contadores, 57,7% tem mais de 32 anos, 26,9% entre 23 e 27 anos, e por com 15,4% entre 28 e 32 anos.

Tabela 2 – Estado civil

Estado civil	Quantidade	Percentual
Casado	12	46,2%
Divorciado	2	3,8%
Solteiro	11	42,3%
União estável	2	7,7%
Total	26	100%

Nota-se um equilíbrio diante do estado civil dos contadores, 46,2% são casados, e 42,3% solteiros, foi observado que a maioria dos casados correspondem ao sexo masculino.

Tabela 3- Renda mensal

Renda Mensal	Quantidade	Percentual
Até 1.045,00	3	11,5%
1.046,00 a 2.090,00	6	23,1%
2.091,00 a 3.135,00	5	19,2%
Acima de 3.136,00	12	46,2%
Total	26	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, (2021)

Foi observado na tabela 3 que o gênero masculino é quem recebe melhores remunerações, dado que foi bastante equilibrado entre gênero dos respondentes, 14 homens responderam, e 12 mulheres contribuíram com a pesquisa. Ao verificar as respostas das mulheres a maioria responderam que recebem ente 2.091,00 a 3.135,00, sendo que os homens recebem acima de 3.136,00.

Tabela 4 – Tempo de trabalho

Tempo de trabalho	Quantidade	Percentual
Menos de 1 ano	0	0,0%
1 a 5 anos	2	7,7%
5 a 10 anos	11	42,3%
Há mais de 10 anos	13	50,0%

Total	26	100%
--------------	-----------	-------------

Fonte: Elaborado pelo autor, (2021)

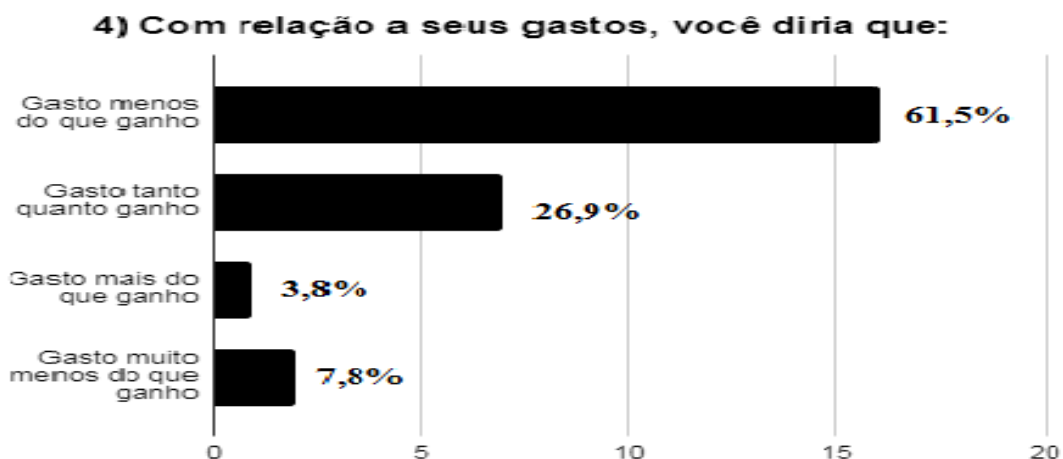
Ao verificar os rendimentos, foi observado que a uma relação de tempo de trabalho com a renda, ou seja, quem esta no mercado a mais tempo, que trabalham há mais de 10 anos, têm uma renda maior, acima de três salários mínimo, foi notado que os homens estão a mais tempo no mercado de trabalho e recebem remunerações mais alta. Na visão de Teixeira (2017) há uma concordância entre idade, tempo de trabalho e remuneração, em outros termos, quem têm mais experiência, têm remunerações melhores.

Posteriormente foi perguntado se tinham financiamento em aberto, 57,7% possuem, e está em dias, 23,1% nunca utilizaram esta ferramenta, 15,4% não possuem no momento, e 3,8%, que corresponde apenas a um respondente, está com o financiamento em atraso. Foi observado que o respondente que esta com o financiamento em atraso, gasta mais do que ganha, e também está insatisfeito com as economias. Questionados sobre o comportamento com o dinheiro, se economizam, foi notado limitações no questionário, pois não ficou claro como destinam o dinheiro, poupança, compras de imóveis, aplicações financeiras, e outros.

Quando perguntado sobre os gastos a maioria responderam que gasta menos do que ganha, que corresponde a 16 contadores, seguido por 26,9% que responderam que gastam o tanto do que ganha, total de 7 respondentes, dois responderam que gastam muito menos do que ganham, que equivale a 7,7%, e apenas um, respondeu, que gasta muito mais do que ganha, percentual de 3,8%. Este quesito pode ser analisado pelo gráfico 1.

Analisando sobre se possuem reservas para situações inesperadas e com que frequências poupam suas finanças, foi observados que tem um equilíbrio nas respostas, pois 57,% responderam que poupam para possíveis imprevistos, 27% fazem outro tipo de reserva, e 15,3% não ver necessidade ou não possui, mas gostariam. O que ficou evidente é que o perfil dos contadores que responderam o questionário é conservador, tem como ponto crucial a segurança. Como pode ser observado no gráfico 2.

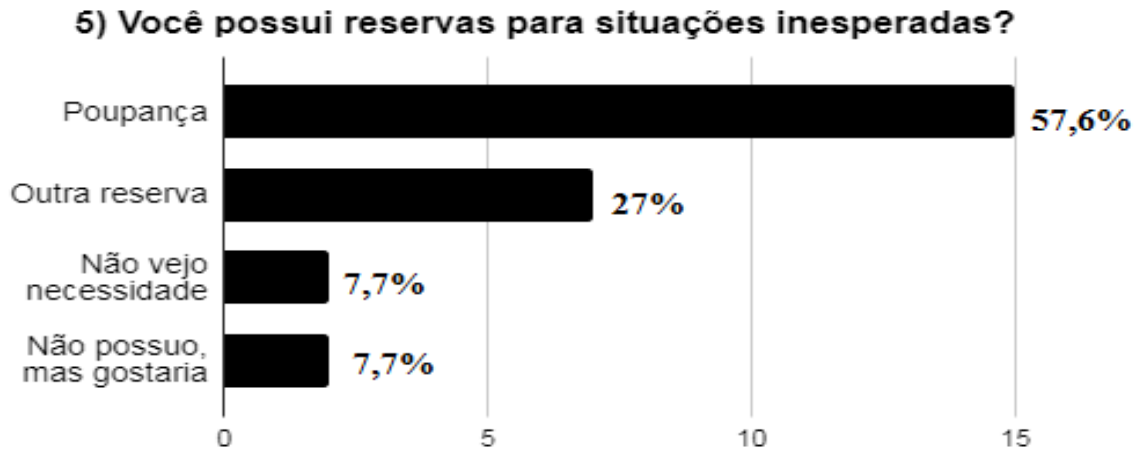
Gráfico 1



Fonte: elaborado pelo o autor (2021)

Analisando sobre se possuem reservas para situações inesperadas. O que ficou claro é que os contadores tem um perfil mais conservador, tem como ponto crucial a segurança. Como pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2

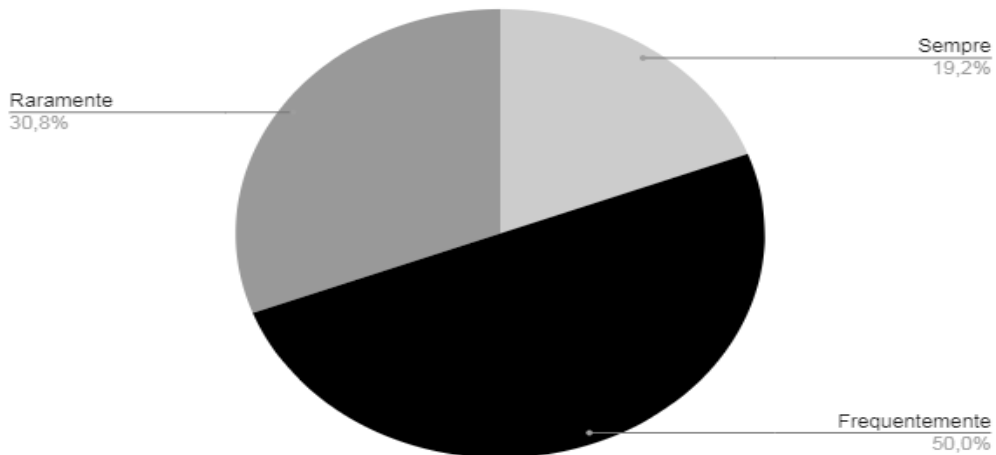


Fonte: elaborado pelo o autor (2021)

Na sequência foi questionado qual a frequência com que se poupam as finanças, 50% responderam que poupam frequentemente, seguido por 30,8% que disseram que raramente poupam, e 19,2% responderam que sempre. Conforme podemos observar no gráfico 3.

Gráfico - 3

6) Com que frequência você poupa suas finanças?

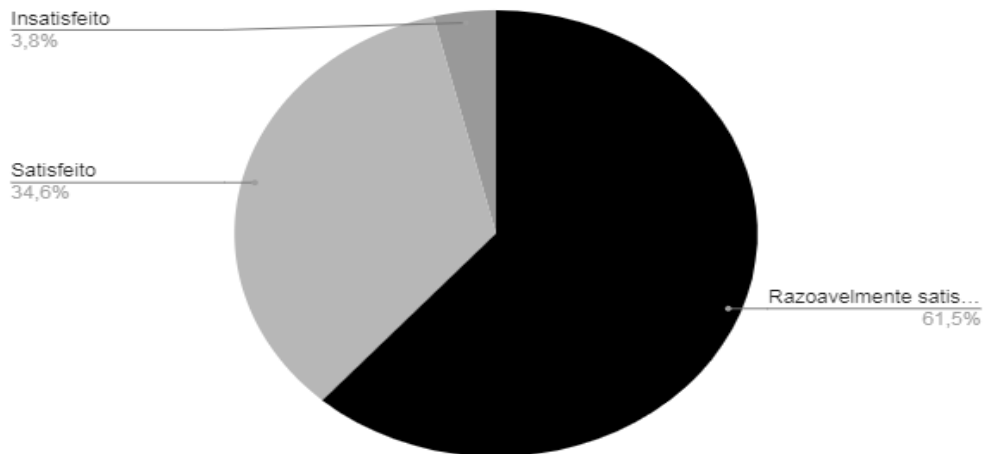


Fonte: elaborado pelo o autor (2021)

Nos gráficos 2 e 3 foi observado uma concordância entre as respostas, 57,6% tem o hábito de aplicar dinheiro na poupança, e 50% economizam suas finanças. Posteriormente responderam sobre o grau de satisfação com suas economias, 61,5% responderam que estão razoavelmente satisfeitos, 34,6% satisfeitos, e 3,8% insatisfeitos. Nota-se uma harmonia em relação aos que poupam, total de 57,6% como pode ser observado no gráfico 2 e o quão estão razoavelmente satisfeitos, percentual de 61,5%. Podendo ser analisado no gráfico 4.

Gráfico - 4

7) Qual o seu grau de satisfação com suas economias?

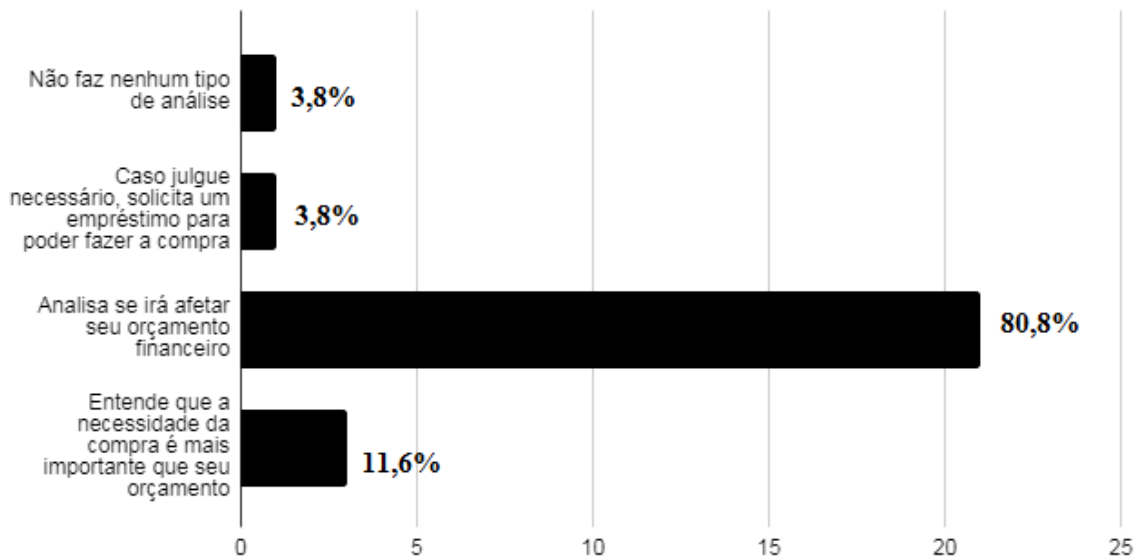


Fonte: elaborado pelo o autor (2021)

Em seguida responderam sobre o grau de satisfação com suas economias, 61,5% responderam que estão razoavelmente satisfeitos, 34,6% satisfeitos, e 3,8% insatisfeitos. Nota-se uma harmonia em relação aos que poupam, total de 61,5% e o quão estão razoavelmente satisfeitos, percentual de 61,5%.

Gráfico - 5

8) Na hora de fazer uma compra de valor relevante para a sua vida , você:

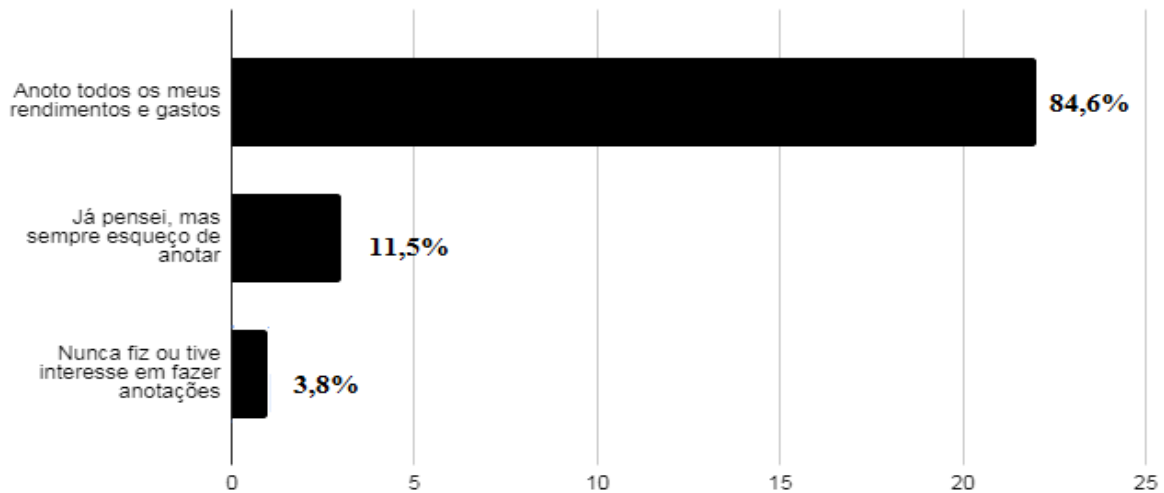


Fonte: elaborado pelo o autor (2021)

No gráfico acima ficou bem claro que os contadores analisam seu orçamento antes de fazer uma compra com valor substancial, 80,8% responderam que sim, analisam antes de comprar, em seguida 11,6% responderam que se a comprar for realmente necessária, vai comprar independente do orçamento. Outra informação importante, a pessoa que respondeu que não faz nenhum tipo de análise, esta razoavelmente satisfeitos com suas economias, ganha mais de 3 salários , tem o hábito de poupar, e gasta menos do que ganha. O que respondeu caso julgue necessário a compra, e na hora não teve o montante necessário, faz empréstimo, tem o mesmo perfil do que respondeu que não nenhum tipo de análise.

Gráfico - 6

9) Sobre os registros de rendimentos e gastos, você:



Fonte: elaborado pelo o autor (2021)

Há uma simetria entre os gráficos 5 e 6. Nota-se que mais de 80% anotam todos os gastos, e analisam antes de fazer uma compra com valor relevante, se a compra afeta o orçamento. Krüger (2014) alega que anotar as entradas e saídas dos rendimentos, é o primeiro passo para iniciar um planejamento financeiro.

Também foi perguntado relação ao acesso ao crédito, 64% responderam que utilizam cartões de créditos, lojas, ou cheque especial, 28% disseram que não utilizam nenhum tipo, e 12% recorrem a empréstimos de bancos ou financeiras.

Nesta pesquisa foi questionado, como os contadores analisam sua qualidade vida, e outras vertentes relacionadas a saúde. Inicialmente foi perguntado como eles avaliam a saúde mental, 46,2% avaliam como boa, 30,4% ótima, e 23,1% razoável. Quanto à dificuldade para dormir 38,5% relataram que tem pouca, 30,8% responderam que não tem nenhuma dificuldade para dormir, 15,4% tem uma dificuldade razoável, 11,5% muita dificuldade, e apenas 3,8% sente extrema dificuldade.

Tabela-5

Variáveis	O quanto você tem sentimentos, como: Felicidade, realizado, gratidão?
Nunca	0,0%
Difícilmente	0,0%
Ocasionalmente	11,5%
Frequentemente	69,2%
Sempre	19,3%
Total	100%

Fonte: elaborado pelo o autor (2021)

Conforme exposto na tabela 5 os contadores demonstram estar satisfeitos com sua realidade, 69,2% responderam que sentem com frequência sentimentos como gratidão,

felicidade e realizados, 19,3% relatam que sempre têm bons sentimentos, e 11,5% ocasionalmente se sentem gratos, e etc.

Tabela – 6

Variáveis	O quanto você tem sentimentos, como: mau humor, ansiedade ou depressão?
Nunca	3,8%
Difícilmente	69,2%
Ocasionalmente	15,4%
Frequentemente	11,6%
Sempre	0,0%
Total	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, (2021)

Também foram questionados se sentem sentimentos contrários, como mau, ansiedade ou depressão, as respostas foram conexas, em relação aos sentimentos positivos, 69,2% disseram que dificilmente sentem sentimentos negativos como, mau humor, ansiedade ou depressão, seguido por, 15,4% que sentem ocasionalmente, e 11,6% sentem com frequência.

Os sentimentos negativos citados no questionário, são sintomas que Mendes (2015) caracteriza como estresse financeiro, como mau humor, ansiedade, depressão, insônia, enxaqueca, problemas de relacionamentos pessoais e profissionais. De acordo com Fracischetti, Camargo e Santos (2014) quando a pessoa tem uma vida financeira equilibrada, se torna um aliado para o bem-estar, resultando melhoria na qualidade de vida, acabando ou diminuindo o estresse, irritabilidade, insônia, doenças mentais causadas pelo excesso de preocupação, medo, ansiedade, depressão, doenças como hipertensão, gastrite, enxaqueca, entre outras.

Em seguida foi perguntado qual o grau de preocupação em ao dinheiro, como pode ser notado na abaixo, eles têm um grau bem expressivo em relação a preocupação com o dinheiro, 65,4% responderam que tem uma preocupação razoável, logo após 19,2% tem uma grau baixo de preocupação, 11,5% nível alto, e por ultimo 3.8% muito baixo.

Tabela 7

Variáveis	Qual o seu grau de preocupação com o dinheiro
Muito Baixo	3,8%
Baixo	19,2%
Razoável	65,4%
Alto	11,5%
Muito alto	0,0%
Total	100%

Fonte: elaborado pelo o autor, (2021)

Na tabela seguinte foi questionado com quem frequência eles conseguem alcançar os objetivos que planejam, 53,8% disseram que com frequência, 34,6% ocasionalmente, 7,7% sempre, e 3,8% dificilmente.

Tabela 8

Variáveis	Com qual frequência você consegue alcançar os objetivos que planeja. Sejam objetivos pessoais, familiares , viagens, sonhos, etc?
Nunca	0,0%
Difícilmente	3,8%
Ocasionalmente	34,6%
Frequentemente	53,8%
Sempre	7,7%
Total	100%

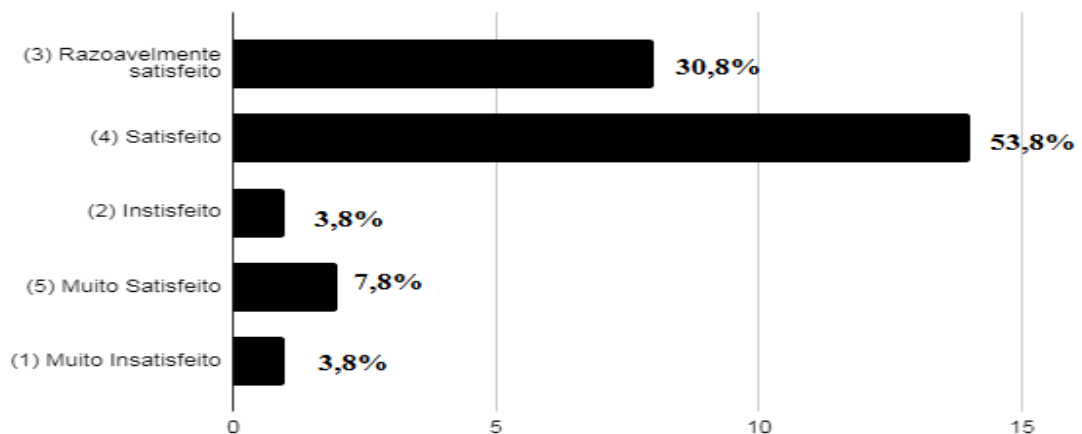
Fonte: elaborado pelo o autor, (2021)

Estas indagações da tabela 7 e 8, são para saber como os contadores avaliam o dinheiro em relação a qualidade de vida. É notório o quanto eles associam o ter, realizar sonhos, alcançar objetivos, viajar, como qualidade de vida, que o dinheiro tem uma influência razoável para este efeito. Mais de 65% responderam que tem uma preocupação moderada em relação ao dinheiro, 53,8% responderam que conseguem alcançar seus objetivos, como viagens, sonhos, objetivos pessoais com frequência.

Na visão de Gordia *et al.*, (2011) que qualidade de vida é ter saúde, ter uma casa confortável, salário decente, segurança, acesso a bons serviços de saúde, saneamento básico, transporte, boa alimentação, educação, cultura e lazer. É todo um conjunto de direitos, serviços, e condições que a sociedade considera como referência de bem-estar.

Gráfico - 7

7) Quão satisfeito você estar com sua qualidade de vida



Fonte: elaborado pelo o autor, (2021)

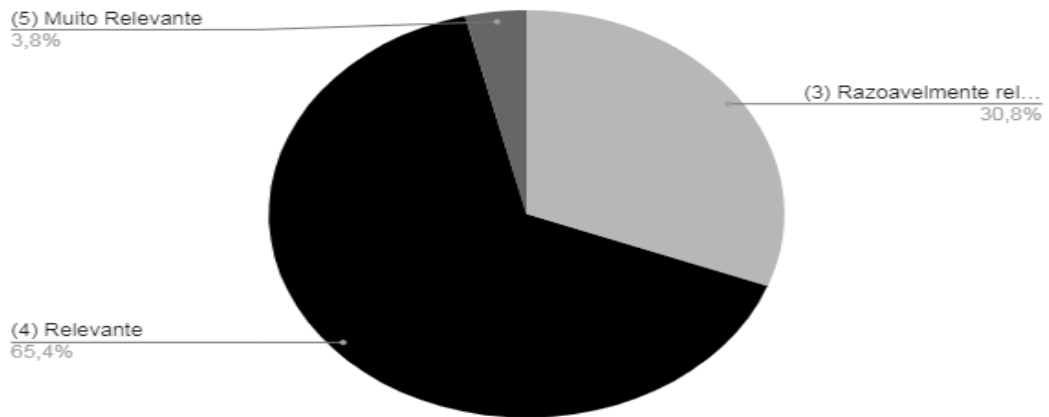
Examinando as respostas dos contadores, até o momento foi observado uniformidade nas respostas, quando perguntado , qual o grau de satisfação com suas economias, como foi verificado no gráfico 4, 61,5% responderam que estão razoavelmente satisfeitos, e ao serem questionados o quão satisfeitos estão com sua qualidade de vida, 53,8% disseram que estão satisfeitos. Como pode ser notado no gráfico 8.

Seguindo a linha de raciocínio de Gordia *et al.*, (2011) a qualidade de vida é vista como um padrão de vida melhor, com conforto, lazer, conseguir satisfazer suas vontades, ser saudável, realidade de quem tem uma situação financeira equilibrada. Mais de 65% responderam que a situação financeira influencia diretamente na qualidade de vida, 30,8%

considera razoável a influência, e 3,8% diz que é muito relevante a condição financeira em relação à qualidade de vida.

Gráfico - 8

8) Julgue o grau de relevância da afirmação: " Minha situação financeira influencia diretamente na minha qualidade de vida.

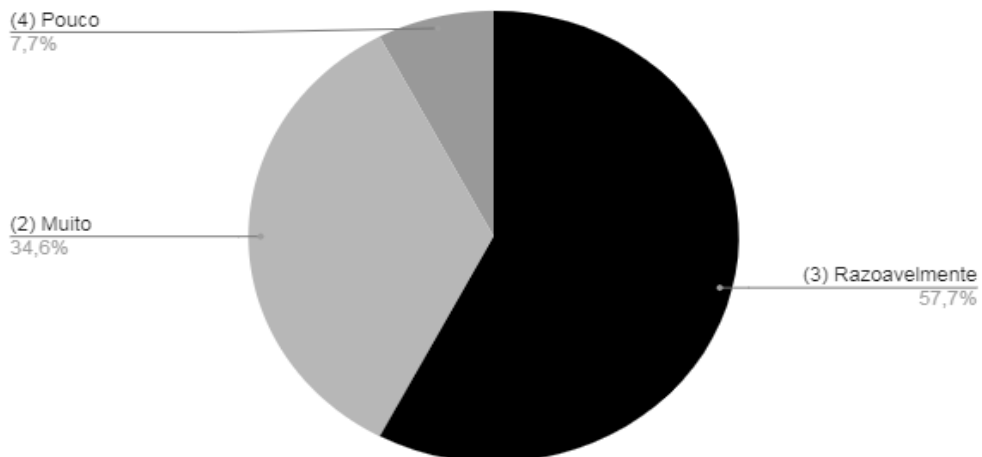


Fonte: elaborado pelo o autor, (2021)

Quando os contadores foram perguntados como uma situação de instabilidade financeira afetou a vida deles, 57,7% responderam que razoavelmente, seguido por 34,6% que disseram que muito, e 7,7% que afetou pouco. Como pode visto no gráfico abaixo.

Gráfico 9

9) Caso já tenha enfrentado algum momento de instabilidade financeira, o quanto isso afetou sua vida?



Fonte: elaborado pelo o autor, (2021)

Os contadores quando foram perguntados sobre se estariam preparados para uma situação inesperada, 57,6% responderam positivamente, e 50% responderam que poupam o dinheiro. É percebido uma homogeneidade nas respostas, como pode ser examinado nos gráficos 2,3 e 9, os respondentes não sentiram tanto, quando passaram por uma instabilidade financeira, o que faz comprovar que poupar as economias para possíveis imprevistos ou não, pensar no futuro, não vão sentir tanto caso venham passar por problemas financeiros. Para os que responderam que muito, também foi notado uma similaridade nas repostas, 30%

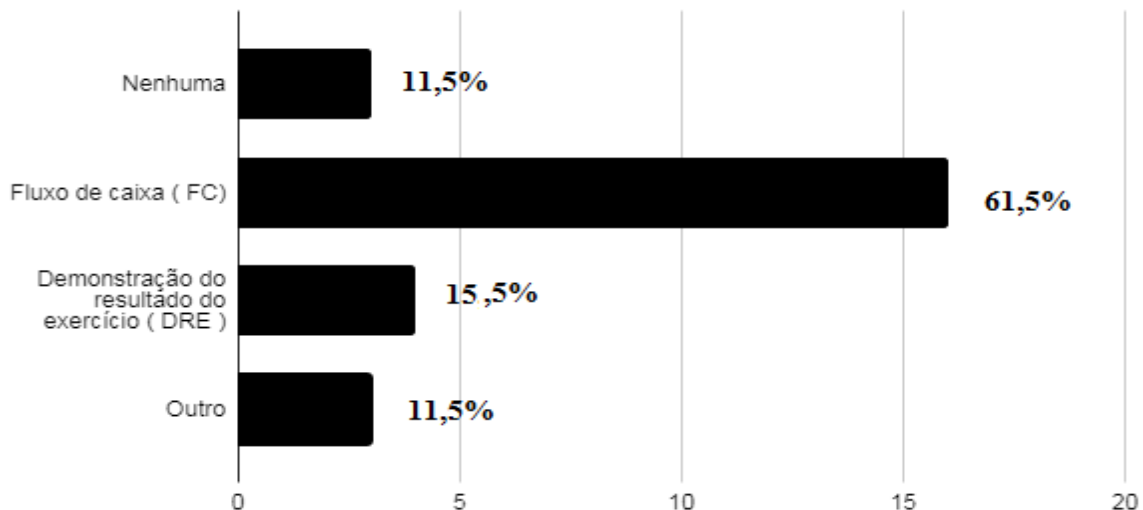
responderam que raramente poupam, ou seja, quando passaram por situação crítica, sentiram mais o impacto, pois não estavam preparados financeiramente.

Para Mendes (2015), ter reservas financeiras, não é somente para ter uma tranquilidade financeira, mas se preparar para possíveis eventualidades negativas que possam vir ocorrer, é um complemento para aposentadoria, é manter o mesmo padrão de vida de hoje, na velhice. O autor também fala que não é somente poupar, mas fazer suas economias renderem, independentemente do valor aplicado.

No questionário foi abordado qual demonstrativo contábil os contadores utilizam, qual a relevância da contabilidade para o planejamento financeiro, se fazem balanço geral, para saber sobre o seu patrimônio, o quanto pode investir, e qual demonstrativo contábil indicaria para um amigo ou cliente que quer iniciar a fazer planejamento financeiro.

Gráfico 10

Qual o demonstrativo contábil que você utiliza para controlar suas finanças?



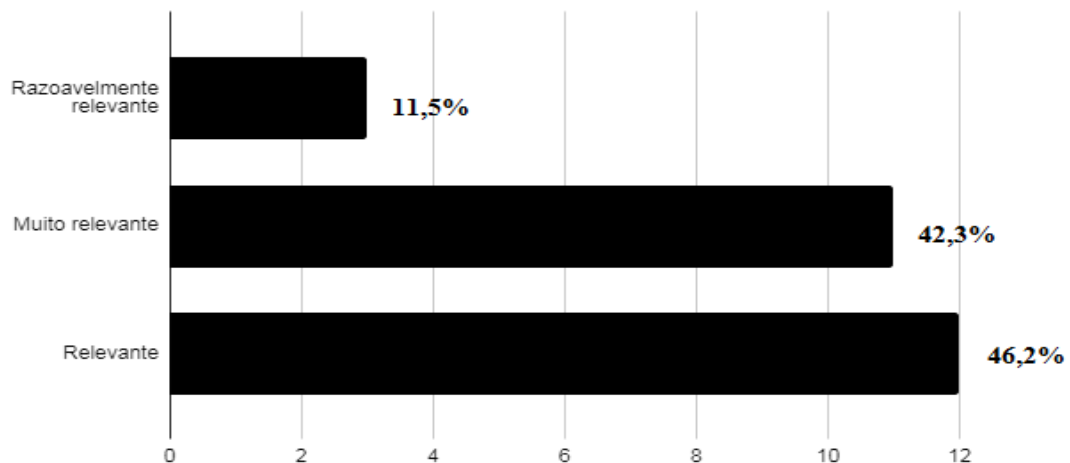
Fonte: elaborado pelo o autor, (2021)

Como pode ser observado no gráfico acima houve uma predileção para o fluxo de caixa, ou seja, é o demonstrativo mais utilizado pelo os respondentes para controlar as finanças, logo após com 15,5% a DRE, e empate com 11,5% responderam que utilizam outra ferramenta, ou nenhuma.

De modo geral, Gomes e Sorato (2010), definem o fluxo de caixa como principal fonte de controle do dinheiro do indivíduo durante um período. Sua estrutura visa examinar mensalmente as entradas e saídas, e a partir de então, analisar as circunstâncias de gastos, e a viabilidade de controlar despesas ou de aumentar receitas, para assim conseguir economizar ao final do período definido. A definição do autor vai ao encontro com o esperado de um planejamento financeiro bem elaborado, que é ver detalhadamente para onde o dinheiro estar sendo aplicado.

Gráfico 11

Qual a relevância da contabilidade para o seu controle financeiro?

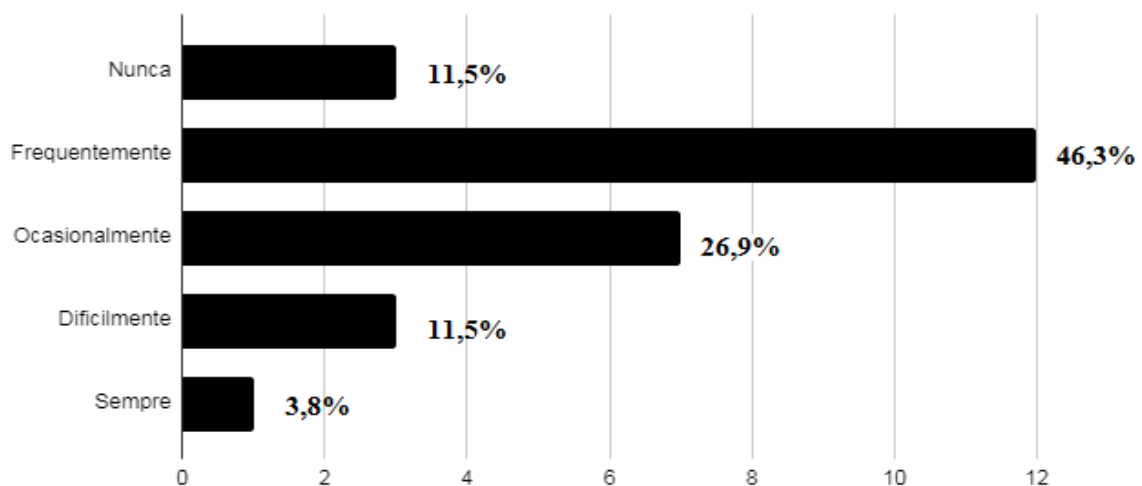


Fonte : elaborado pelo o autor, (2021)

O gráfico 11 revela o quanto os contadores consideram relevante a contabilidade para o controle financeiro. A contabilidade pode examinar, fiscalizar, controlar, entre outras funcionalidades, é observar as informações do período, apontando lucro ou prejuízo. No geral ficou bem evidente que a contabilidade para os respondentes tem uma contribuição bem significativa para o controle o financeiro.

Gráfico 12

Com que frequência você faz um balanço geral, tipo: Qual meu patrimônio, quanto eu devo, quanto eu posso investir, e etc?

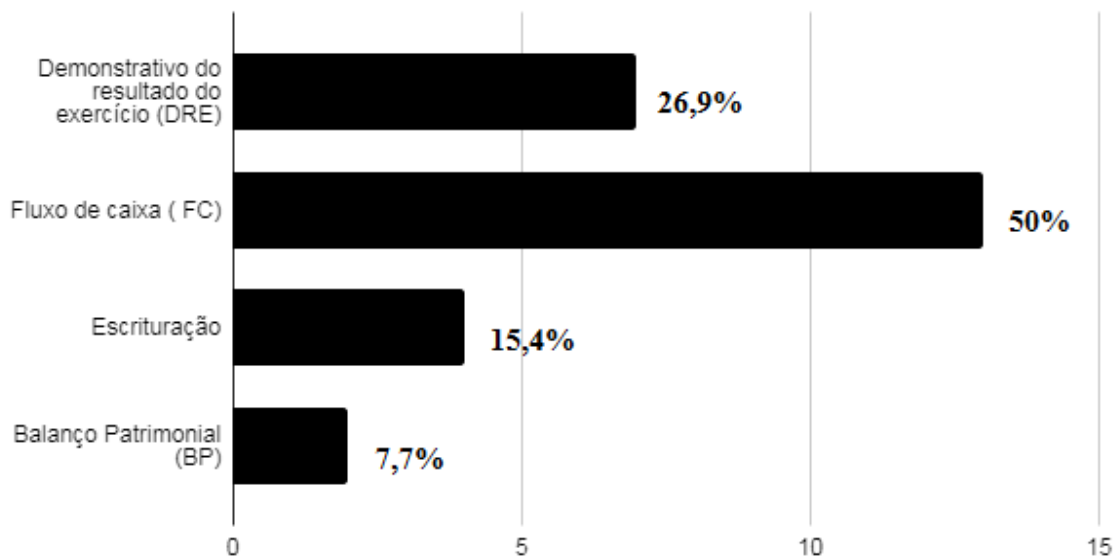


Fonte: elaborado pelo o autor, (2021)

Como pode ser visto no gráfico 12, 46,3% fazem um balanço geral, para saber qual o valor do patrimônio, o quanto pode gastar ou investir, logo atrás o que fazem ocasionalmente com 26,9%, 11,5% nunca fizeram e, 3,8% sempre faz. Este procedimento de fazer o balanço, a pessoa consegue visualizar toda a movimentação patrimonial, vendo o saldo disponível, ou as dívidas de longo prazo, e no mais identificar o montante do capital.

Gráfico13

Qual demonstrativo contábil você indicaria para quem quer começar a fazer um planejamento financeiro?



Fonte: elaborado pelo autor, (2021)

De acordo com o gráfico acima, mais uma vez o demonstrativo fluxo de caixa é o mais completo para os contadores, em vista que é o que eles indicariam para quem começar a fazer planejamento financeiro. Como pode ser observado anteriormente, o fluxo de caixa é o demonstrativo que os mesmos mais utilizam para fazer a elaboração do planejamento financeiro. Nota-se uma coerência nas respostas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa é analisar a relação entre educação financeira e qualidade de vida na visão dos contadores de Mossoró. Para tanto foi desenvolvido e aplicado um questionário, composto por 27 perguntas, inicialmente para saber o perfil dos respondentes, idade, sexo, estado civil e tempo de trabalho, posteriormente subdivididos em sessões como planejamento financeiro, qualidade de vida, e demonstração contábil, sessões voltadas para copilar informações que contribuíssem para o propósito da pesquisa. O público escolhido foram os contadores que trabalham em escritórios da cidade de Mossoró. O número de respondentes chegou a 26, sendo 12 respondentes do sexo feminino e 14 do sexo masculino.

A partir dos resultados, tem-se que, de maneira geral, os contadores de Mossoró utilizam os princípios da educação financeira para gerir suas decisões de consumo. Por exemplo, 80,8% afirmam analisar previamente o impacto de uma compra relevante na sua vida. 84,4% declararam elaborar e manter atualizado seus respectivos fluxos de caixa, pois anotam todos os rendimentos e gastos. Nesta mesma linha, 84,4% afirmam possuir reservas financeiras para enfrentamento de crises inesperadas.

O impacto da adoção destas práticas de educação financeira parece estar impactando positivamente na vida dos respondentes. Por exemplo, mais de 69% dos contadores afirmaram sentir felicidade e gratidão frequentemente. Ao passo que apenas 11% declararam sentir frequentemente tristeza, ansiedade ou depressão. A relação entre bem-estar e alcance de objetivo financeiros/de consumo parece ser positiva, posto que mais de 88,4 afirmaram sempre ou ocasionalmente alcançar seus objetivos. Outro ponto que ressaltou na pesquisa foi o quanto estão felizes em relação a qualidade de vida, mais de 50% responderam estar satisfeitos. Que não tem nenhuma doença relacionada a estresse financeiro.

A relação do uso das práticas de educação financeira com a formação de contabilidade parece também ser consistentemente positiva. Posto que 88,5% dos respondentes declararam que a contabilidade é relevante ou muito relevante para seu planejamento financeiro. Por exemplo, 61,5% afirmam utilizar a ferramenta de fluxo de caixa para controlar sua vida financeira, e também indicaria para quem quer iniciar e fazer planejamento, 80,8% responderam que indicariam. Evidenciando quanto o demonstrativo fluxo de caixa é completo para planejamento financeiro.

Considerando os resultados obtidos, têm-se as seguintes evidências. Primeiro, há uma relação direta entre bom gerenciamento financeiro e bem-estar em geral. Estar com as finanças em dia, aparentemente contribui para as sensações de bem-estar, felicidade e gratidão. Em segundo lugar, nota-se que os conhecimentos derivados do estudo e da prática das ideias derivadas das ciências contábeis contribui positivamente para um melhor planejamento financeiro segundo a maioria dos respondentes.

No entanto, esta última é ainda uma amostra que precisa ser mais trabalhada, posto que o público dos respondentes é muito específico, sendo composto por pessoas de nível superior em contabilidade. Diante deste resultado, alguém pode argumentar, mas será que é a contabilidade que contribui diretamente para o melhor planejamento financeiro, ou este é derivado do maior nível educacional. Da literatura econômica sabe-se que mais anos de estudos influi positivamente no conjunto de decisões que os indivíduos tomam ao longo da vida.

Neste sentido, a aplicação deste questionário em outros estudos, com outra categoria de profissionais, famílias ou estudantes, discriminando nível educacional e status socioeconômico, pode ser um caminho efetivo para obter de forma mais robusta os condicionantes da adoção de boas práticas de gestão financeira por parte dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B. ; GUTIERREZ, G. L. ; MARQUES, R. **Qualidade de vida:** Definição, conceito e interfaces com outras áreas de pesquisa. Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/ USP, p 16. 2012 São Paulo- SP.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível:

https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em 08 Fev de 2019

BERTOLDI, S.. **Educação financeira no Brasil:** um estudo de caso com o 1º ano do Ensino Médio do Colégio Farroupilha de Porto Alegre. Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

Biblioteca virtual em saúde. Disponível:

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html. Acesso em 08 fev 2019

BORGES, P. R. S. Educação financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais. IX EPCT – **Encontro de Produção Científica e Tecnológica**. Campo Mourão, 27 a 31 de outubro de 2014

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V. ; SILVA, M. N.. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: uma perspectiva panorâmica..** Ensino da Matemática em Debate. v. 5, n. 1, pp. 69-84. São Paulo 2018

FERRARI, E. L. **Contabilidade Gerencial.** 5. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

FRANCISCHETTI, C. E. ,CAMARGO, L. S. G. , SANTOS, N. C. **QUALIDADE DE VIDA, SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO FINANCEIRA.** **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep – REFICONT – v. 1, n. 1, Jul/Dez – 2014**

FRANKENBERG, L. . **Seu Futuro Financeiro: você é o maior responsável.** P. 31,13a Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999

GERHARDT, T. E. ; SILVEIRA, D. T. . **MÉTODOS DA PESQUISA.** 1a edição. Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, 2009.

GIL, A. C. . **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GOMES, D. M. ; SORATO, K. A. D. L. Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas e serviços contábeis: um estudo com profissionais autônomos. *In: Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, 2*, Criciúma, SC, 2010.

GORDIA, A. P.; QUADROS, T. M. B.; OLIVEIRA, M. T. C.; CAMPOS, W. Qualidade de Vida: contexto histórico, definição, avaliação e fatores associados. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida.** Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. v. 03, n. 01, jan/jun, p. 40-52. Ponta Grossa, 2011.

GÜNTHER, M. **Planejamento das finanças pessoais: benefícios e influências na qualidade de vida.** Rio do Sul, 2008. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Curso de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional. Rio do Sul-SC, 2008

HALLES,C. R.; SOKOLOWSKI, R. ; HILGEMBER, .E. M. . **O Planejamento Financeiro como Instrumento de Qualidade de Vida.** Sabres, 2007.

KLUTHCOVSKY, A. C. G.C. ;TAKAYANAGUI, A. M. M.. **QUALIDADE DE VIDA – ASPECTOS CONCEITUAIS.** **Revista Salus-** P 14 Guarapuava-PR. 2007

KRÜGER, F.. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar.** Fundação Adolpho Bósio De Educação No Transporte – FABET FACULDADE DE TECNOLOGIA PEDRO ROGÉRIO GARCIA – FATTEP. Concórdia – SC 2014.

LIZOTE,S. A. ; VERDINELLI, M. A.I . Educação Financeira: um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis. *In: XIV CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE*, 2014, SÃO PAULO/SP.

MACEDO, J. J. . **A árvore do dinheiro: guia para cultivar sua independência financeira.** Coleção expo *Money*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MENDES, J. S. . **Educação financeira para uma melhor qualidade de vida.** Trabalho de conclusão de curso (Especialista em Matemática Financeira). Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2015.

OLIVEIRA, J. P. S. F. . **Contabilidade para pessoa física.** PORTAL DE EDUCAÇÃO. CONTABILIDADE PESSOA FÍSICA. Disponível em:
<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/contabilidade-para-pessoa-fisica/14927> Acesso em : 01 mar de 2020

PORTAL DA CONTABILIDADE . Disponível em :
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t32.htm> Acesso em: 01 mar de 2020

RIBEIRO, J. F. B. M. . **Os Benefícios do Planejamento das Finanças Pessoais na Qualidade de Vida do Indivíduo.** Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2014, p. 16, setembro 2014.

SANTOS, A. . **IBM SPSS como Ferramenta de Pesquisa Quantitativa.** Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Puc. São Paulo- SP. p. 1, agosto de 2018.

SEABRA, Rafael. **10 dias para organizar sua vida financeira.** Disponível em: <http://www.crmconsultoria.com.br/opinioes/2009/10/06/o-orcamento-empresarial-uma-visao-estrategica/> Acesso em: 15 fev de 2020

SEILD, E. M. F. ; ZANNON, C. M. L. da C. . **Qualidade de vida e saúde:** aspectos conceituais e metodológicos. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p.580-8, 2004.

SERASA <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-atinge-63-milhoes-de-consumidores-em-marco-e-bate-recorde-historico-revela-serasa-experian> . Acesso em 10 dez 2019

SILVA, A. de P. D.. **Planejamento financeiro:** um estudo sobre o pensamento financeiro de longo prazo dos alunos do curso de gestão financeira do IFMG – CAMPUS FORMIGA. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS – CAMPUS FORMIGA CURSO – GESTÃO FINANCEIRA. Formiga – MG 2016.

SILVA, P. A.; BILAC, D. B. N.; CUNHA, C. A.; BARBOSA, S. M. Contribuição da contabilidade para as finanças pessoais. **Revista Humanidades e Inovação** v.4, n. 5 Palmas-TC 2017.

SILVA,R. V. A. ; MOURA, L. S. ; ROSS, S. D. .Reflexões sobre a Qualidade de Vida dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro e suas Potenciais Implicações para a Formulação de Políticas Públicas. *In: XXXV Encontro da ANPAD*, Rio de Janeiro 2011

SILVA, W. J.; CARRARO, W. B. W. H. ; SILVA, M. de L. F. . A contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal. *In: II CONGRESSO DE*

INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE DA UFRGS, 2017, Porto Alegre/RS.
p. 1-16.

TEIXERA, H. A. C. . Planejamento Financeiro E Qualidade De Vida: Pesquisa Com Profissionais Contábeis Da Cidade De Natal/RN. 2017. Monografia (Graduação em Ciências contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.